

# GLIFOSATO NORTOX

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA sob nº 03078394

**COMPOSIÇÃO:**

- Sal isopropilamina de N-(phosphonomethyl) glycine (GLIFOSATO).....**480 g/L (48,0% m/v)**
- Equivalente ácido de GLIFOSATO.....**360 g/L (36,0% m/v)**
- Outros ingredientes .....**692 g/L (69,2% m/v)**

<b>GRUPO</b>	<b>G</b>	<b>HERBICIDA</b>
--------------	----------	------------------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Herbicida não seletivo, de ação sistêmica de pós-emergência do Grupo Químico - Glicina Substituída

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Solúvel - SL

**TITULAR DO REGISTRO**

**NORTOX S/A**

Rodovia BR 369, Km 197 - CEP: 86700-970 - Araçongas - PR; CNPJ: 75.263.400/0001-99 Fone: (43) 3274-8585 - fax: (43) 3274-8500; Registro Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR/PR Nº 466.

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

**GLIFOSATO TÉCNICO NORTOX**

Registro MAPA Nº 00238693

**NORTOX S/A**

Rodovia BR 369, Km 197 - CEP: 86700-970 - Araçongas - PR; CNPJ: 75.263.400/0001-99 Fone: (43) 3274-8585 - fax: (43) 3274-8500; Registro Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR/PR Nº 466.

**FORMULADOR:**

**NORTOX S/A**

Rodovia BR 369, Km 197 - CEP: 86700-970 - Araçongas - PR; CNPJ: 75.263.400/0001-99 Fone: (43) 3274-8585 - fax: (43) 3274-8500; Registro Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR/PR Nº 466.

Rodovia BR 163, km 116; CEP: 78740-275 – RONDONÓPOLIS-MT; Parque Industrial Vetorasso; Fone: (66) 422-1800 – Fax: (66) 422-2200; CNPJ: 75.236.400/0011-60; Registro Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso/INDEA nº 183/06.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CATEGORIA 5: PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

Cor da Faixa: Azul PMS Blue 293 C



**CUIDADO VENENO**

## 1 – INSTRUÇÕES DE USO

**GLIFOSATO NORTOX** é um herbicida não seletivo para o cultivo de soja convencional e demais culturas indicadas abaixo, mas seletivo para uso exclusivo de soja geneticamente modificada, de ação pós-emergente apresentado como concentrado solúvel. Devido às suas propriedades sistêmicas, permite o controle total de plantas daninhas, tanto das mono como das dicotiledôneas, que são atingidas pela ação herbicida na parte aérea e nas como nas raízes.

### 1.1 - CULTURAS

É indicado seu uso em aplicação na pós-emergência da cultura e das plantas daninhas para capina química das culturas de ameixa, banana, café, coco, cacau, citros, cana-de-açúcar, uva, pera, maçã, mamão, pêssego, nectarina e seringueira. Tem indicação também no controle de plantas daninhas em aplicação de área total no pré-plantio da cultura e na pós emergência das plantas daninhas, antes do transplante do fumo, para o plantio direto do algodão, arroz, feijão, milho, soja e trigo, e para o cultivo mínimo de arroz e da cana-de-açúcar (eliminação das soqueiras). É recomendado ainda na renovação e na manutenção de pastagens para eliminação das reboleras de plantas daninhas indesejáveis relacionadas nas instruções de uso.

Tem recomendação para uso em área total, na modalidade de pós-emergência das plantas infestantes e da cultura da soja geneticamente modificada, tanto no sistema de plantio direto como no convencional desta cultura.

É recomendado ainda seu uso nas capinas químicas para erradicação de vegetação em aplicações de pré-plantio e nas entrelinhas em jato dirigido das culturas de pinus e eucalipto. Tem recomendação também na rebrota do eucalipto para renovação de área de plantio.

### 1.2 - PLANTAS DANINHAS CONTROLADAS E DOSES

As doses variam conforme a espécie da planta daninha e seu estágio de desenvolvimento. As doses menores são indicadas para plantas no estágio inicial da atividade vegetativa, e as máximas para as ervas perenizadas

1.2.1 – Em áreas de plantio direto, para manejo de plantas daninhas, antes do plantio ou semeadura da cultura.

Monocotiledôneas				
Nome comum	Nome científico	L p.c./ha	kg a.i./ha	L/100 L d'água
Arroz-vermelho	<i>Oryza sativa</i>	2	0,96	0,7
Aveia	<i>Avena sativa</i>	1 – 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Azevém	<i>Lolium multiflorum</i>	2	0,96	0,7
Capim-amargoso	<i>Digitaria insularis</i>	2 – 4	0,96 – 1,92	0,7 – 1,3
Capim-angola	<i>Brachiaria mutica</i>	5 – 6	2,40 – 2,88	1,7 – 2,0
Capim-arroz	<i>Echinochloa crusgalli</i>	2 – 4	0,96 – 1,92	0,7 – 1,3
Capim-arroz	<i>Echinochloa cruspavonis</i>	2 – 4	0,96 – 1,92	0,7 – 1,3
Capim-braquiária	<i>Brachiaria decumbens</i>	2 – 4	0,96 – 1,92	0,7 – 1,3
Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	1 – 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Capim-cebola	<i>Chloris pycnothrix</i>	2	0,96	0,7
Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	1 – 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Capim-colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i>	2	0,96	0,7
Capim-colonião	<i>Panicum maximum</i>	3 – 5	1,44 – 2,40	1,0 – 1,7
Capim-coqueirinho	<i>Chloris retusa</i>	1	0,48	0,3
Capim-elefante	<i>Pennisetum purpureum</i>	5 – 6	2,40 – 2,88	1,7 – 2,0
Capim-favorito	<i>Rhynchelitrum repens</i>	1 – 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Capim-forquilha	<i>Paspalum conjugatum</i>	1 – 4	0,48 – 1,92	0,3 – 1,3
Capim-gordura	<i>Melinis minutiflora</i>	2 – 4	0,96 – 1,92	0,7 – 1,3
Capim-jaraguá	<i>Hyparrhenia rufa</i>	4 – 6	1,92 – 2,88	1,3 – 2,0
Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	1 – 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7

<b>Monocotiledôneas</b>				
<b>Nome comum</b>	<b>Nome científico</b>	<b>L p.c./ha</b>	<b>kg a.i./ha</b>	<b>L/100 L d'água</b>
Capim-massambará	<i>Sorghum halepense</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Capim-do-brejo	<i>Paspalum conspersum</i>	2 - 3	0,96 - 1,44	0,7 - 1,0
Capim-oferecido	<i>Pennisetum setosum</i>	4 - 5	1,92 - 2,40	1,3 - 1,7
Capim-colchão	<i>Digitaria decumbens</i>	5 - 6	2,40 - 2,88	1,7 - 2,0
Capim-mimoso	<i>Eragrostis pilosa</i>	2	0,96	0,7
Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	1 - 4	0,48 - 1,92	0,3 - 1,3
Capim-kikuio	<i>Pennisetum clandestinum</i>	4 - 5	1,92 - 2,40	1,3 - 1,7
Capim-rabo-de-burro	<i>Adropogon bicornis</i>	4 - 5	1,92 - 2,40	1,3 - 1,7
Capim-da-roça	<i>Paspalum urvillei</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Gramma-batatais	<i>Paspalum notatum</i>	4 - 6	1,92 - 2,88	1,3 - 2,0
Gramma-seda	<i>Cynodon dactylon</i>	4 - 6	1,92 - 2,88	1,3 - 2,0
Gramma-touceira	<i>Paspalum paniculatum</i>	4	1,92	1,3
Milho	<i>Zea mays</i>	1	0,48	0,3
Sapé	<i>Imperata brasiliensis</i>	4 - 5	1,92 - 2,40	1,3 - 1,7
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	4 - 6	1,92 - 2,88	1,3 - 2,0
Tanner grass	<i>Brachiaria subquadripara</i>	4 - 6	1,92 - 2,88	1,3 - 2,0
Tiririca	<i>Cyperus flavus</i>	5	2,40	1,7
Tiririca	<i>Cyperus rotundus</i>	4 - 6	1,92 - 2,88	1,3 - 2,0
Tiririca	<i>Cyperus sesquiflorus</i>	3	1,44	1,0

Obs: Os valores percentuais da dosagem foram determinados em relação ao volume médio de aplicação de 300 litros de água por hectare.

<b>Dicotiledôneas</b>				
<b>Nome comum</b>	<b>Nome científico</b>	<b>L p.c./ha</b>	<b>kg a.i./ha</b>	<b>L/100 L d'água</b>
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	1 - 2	0,48 - 0,96	0,3 - 0,7
Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	2	0,96	0,7
Buva	<i>Conyza bonariensis</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Campainha	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	1 - 3	0,48 - 1,44	0,3 - 1,0
Carúru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Carúru-de-espinho	<i>Amaranthus spinosus</i>	2	0,96	0,7
Carúru-de-mancha	<i>Amaranthus viridis</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,93
Carúru-rasteiro	<i>Amaranthus deflexus</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Carrapichinho	<i>Acanthospermum australe</i>	3	1,44	1,0
Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	1 - 2	0,48 - 0,96	0,3 - 0,7
Cipó-cabeludo	<i>Mikania cordifolia</i>	5	2,40	1,7
Corriola	<i>Dichondra microcalyx</i>	6	2,88	2,0
Corde-de-viola	<i>Ipomoea nil</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Corde-de-viola	<i>Ipomoea quamoclit</i>	4	1,92	1,3
Erva-quente	<i>Spermacoce latifolia</i>	4 - 6	1,92 - 2,88	1,3 - 2,0
Erva-de-santa-luzia	<i>Chamaesyce hirta</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	3	1,44	1,0
Erva-andorinha	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i>	2 - 6	0,96 - 2,88	0,7 - 2,0
Fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>	1 - 2	0,48 - 0,96	0,3 - 0,7
Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>	2	0,96	0,7
Guanxuma	<i>Sida cordifolia</i>	2 - 4	0,96 - 1,92	0,7 - 1,3
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	2	0,96	0,7
Guanxuma-branca	<i>Sida glaziovii</i>	2 - 5	0,96 - 2,40	0,7 - 1,7
Joá-de-capote	<i>Nicandra physaloides</i>	2	0,96	0,7
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	4	1,92	1,3
Losna-branca	<i>Parthenium hysterophorus</i>	3	1,44	1,0

Dicotiledôneas				
Nome comum	Nome científico	L p.c./ha	kg a.i/ha	L/100 L d'água
Maria-pretinha	<i>Solanum americanum</i>	2	0,96	0,7
Maria-mole	<i>Senecio brasiliensis</i>	2 - 3	0,96 – 1,44	0,7 – 1,0
Mentrassto	<i>Ageratum conyzoides</i>	2	0,96	0,7
Mentruz	<i>Lepidium virginicum</i>	2	0,96	0,7
Mostarda	<i>Brassica rapa</i>	2 - 3	0,96 – 1,44	0,7 – 1,0
Nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>	1 - 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Pega-pega	<i>Desmodium tortuosum</i>	2	0,96	0,7
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	1 - 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	4	1,92	1,3
Poaia-do-campo	<i>Diodia ocimifolia</i>	2	0,96	0,7
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus tenellus</i>	2	0,96	0,7
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	1	0,48	0,3
Quebra-pedra-rasteira	<i>Chamaesyce prostrata</i>	2	0,96	0,7
Rubim	<i>Leonurus sibiricus</i>	5	2,40	1,7
Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>	2 - 4	0,96 – 1,92	0,7 – 1,3
Trevo	<i>Oxalis oxypetra</i>	1 - 2	0,48 – 0,96	0,3 – 0,7
Outras				
Samambaia	<i>Pteridium aquilinum</i>	4	1,92	1,3

Obs: Os valores percentuais da dosagem foram determinados em relação ao volume médio de aplicação de 300 litros de água por hectare.

### 1.2.2 – Em pós-emergência da Soja Geneticamente Modificada

Nome comum	Nome científico	Estádio de Crescimento	ÉPOCA DAE*	Doses (L p.c./ha)
Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2 – 4 perflhos	De 20 – 30 dias	2,0 – 3,0
Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	2 – 3 perflhos	Até 20 dias	2,0 – 3,0
Capim-colchão	<i>Digitaria ciliaris</i>	2 – 4 perflhos	De 20 – 30 dias	2,0 – 3,0
Capim-braquiária	<i>Brachiaria decumbens</i>	3 – 4 perflhos	Até 20 dias	2,0 – 3,0
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	4 – 8 folhas	Até 20 a 30 dias	2,0 – 3,5
Caruru-de-mancha	<i>Amaranthus viridis</i>	6 – 8 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,0
Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>	6 – 10 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,0
Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>	6 – 10 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,0
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	6 – 10 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,5
Guanxuma-branca	<i>Sida glaziovii</i>	4 – 8 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,5
Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	6 – 8 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,5
Carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	6 – 8 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,0
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	4 – 6 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,0
Nabo-bravo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	6 – 8 folhas	De 20 a 30 dias	3,0 – 3,5
Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>	4 – 6 folhas	De 20 a 30 dias	3,0 – 3,5
Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	4 – 6 folhas	De 20 a 30 dias	3,0 – 3,5
Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	2 – 4 folhas	De 20 a 30 dias	2,0 – 3,5
Corda-de-viola	<i>Ipomoea nil</i>	4 – 6 folhas	De 20 a 30 dias	3,0 – 3,5

\*DAE (dias após emergência da cultura)

NOTA: 1 Litro do produto contém 360 gramas do ingrediente ativo (a.i) de Glifosato ou 480 gramas de Sal de Isopropilamina de Glifosato.

### 1.3 - MODO DE APLICAÇÃO

**GLIFOSATO NORTOX** deve ser pulverizado em jato dirigido, quando as plantas daninhas estiverem em pleno desenvolvimento vegetativo e antes que ocorra o período inicial de florescimento. É aplicado em volume variável de 150 a 450 litros de água por hectare, de acordo com as condições de desenvolvimento das ervas. Tratando-se de ervas daninhas com grande densidade vegetativa recomenda-se o volume maior.

**GLIFOSATO NORTOX** é aplicado em pós-emergência das plantas daninhas através dos equipamentos costais manuais ou tracionados e acionados por tratores. Recomenda-se o uso de bicos de jato em leque, de 80 a 110 graus, ou defletor do tipo TK. A pressão de trabalho deve variar entre 20 a 60 libras por polegada quadrada obtendo-se tamanho de gotas com VMD entre 360 a 650 micron, sendo que gotas

menores são indicadas para ervas de maior densidade vegetativa e para locais onde não haja risco de atingir plantas econômicas por deriva.

Para a soja geneticamente modificada: Utilizar a quantidade de 100 – 200 litros de calda por hectare, utilizando bico em jato leque do tipo Teejet VB 80.02 ou XR110.02, distanciados 50 cm entre si, trabalhando a uma altura de 50 cm do solo, pressão de 30 lb/pol<sup>2</sup>. Aplicar o Glifosato Nortox Ultra, em pulverização em área total sobre a cultura e as plantas daninhas indicadas em uma única aplicação aos 20 a 30 dias após emergência da soja quando esta se encontra com 2 a 3 trifólios.

#### 1.4 - INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dias
Algodão	(1)
Ameixa	17 dias
Arroz	(2)
Banana	30 dias
Cacau	30 dias
Café	15 dias
Cana-de-açúcar	30 dias
Citros	30 dias
Coco	15 dias
Eucalipto	UNA
Feijão	(2)
Fumo	U.N.A.
Maça	15 dias
Mamão	3 dias
Milho	(3)
Nectarina	30 dias
Pastagem	(2)
Pera	15 dias
Pêssego	30 dias
Pinus	U.N.A.
Seringueira	U.N.A.
Soja	(4)
Trigo	(2)
Uva	17 dias

U.N.A.: Uso Não Alimentar

(1) Intervalo de segurança para a cultura do algodão é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

(2) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

(3) O intervalo de segurança para a cultura do milho é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

(4) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a cultura da soja geneticamente modificada, que expressa resistência ao glifosato, é de 56 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

#### 1.5 - INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

#### 1.6 - LIMITAÇÕES DE USO:

- Deve-se pulverizar **GLIFOSATO NORTOX** em jato dirigido para não atingir as folhas das culturas econômicas. Feito isso e seguindo as recomendações de uso do produto, não ocorrem sinais de fitotoxicidade nas culturas de interesse.
- Na armazenagem e aplicação da solução, utilizar somente tanque de aço inoxidável, alumínio, fibra de vidro e plástico. Não usar tanques galvanizados ou de aço sem revestimento interno.
- Não pulverizar o produto após a prática da roçada.
- Repetir a aplicação caso ocorra chuvas até 6 horas após o tratamento.
- Utilizar água limpa, isenta de argilas em suspensão.

### **1.7 - INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS**

Vide itens Precauções Gerais, Precauções na Preparação da calda e Precauções Durante a Aplicação.

### **1.8 - INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide Modo de Aplicação.

### **1.9 - DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### **1.10 - INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### **1.11 - INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### **1.12 - INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

O herbicida **GLIFOSATO NORTOX** apresentam mecanismos de ação inibidores da EPSPs (Enoil Piruvil Shiquimato Fosfato Sintase), pertencente ao **Grupo G**, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do **Grupo G** para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

### **1.13 - INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:**

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas infestantes a ele resistentes. Como prática de manejo de resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados, alternadamente, herbicidas com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos, recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um Engenheiro Agrônomo.

## **MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.**

### **2 - DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

**PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **2.1 - PRECAUÇÕES GERAIS**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorrepelente, botas de borracha, avental impermeável, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

## **2.2 - PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

## **2.3 - PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

## **2.4 - PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.

- Lave as roupas e os equipamentos de proteção individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

**Pele:** Em caso de contato, tire toda roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógios, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

## 2.5 - INTOXICAÇÕES POR GLIFOSATO

### INFORMAÇÕES MÉDICAS

<b>Grupo Químico</b>	<b>Glifosato - sal de isopropilamina:</b> Glicina Substituída
<b>Classe Toxicológica</b>	Categoria 5: Produto Pouco Tóxico
<b>Vias de exposição</b>	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
<b>Mecanismos de toxicidade</b>	Primariamente inflamatório, causando irritação de pele, mucosas e olhos.
<b>Sintomas de sinais clínicos</b>	As manifestações clínicas decorrentes da exposição são diretamente proporcionais à concentração e à quantidade do produto, assim como ao tempo de exposição às formulações de glifosato. Em casos de exposição: • <b>DIGESTIVA (INGESTÃO):</b> podem ocorrer lesões corrosivas (ulcerativas) das mucosas oral, esofágica, gástrica e, menos frequente, duodenal; disfagia, epigastria, náusea / vômitos, cólicas, diarreia. Também são observadas hematêmese e melena, assim como a hepatite anictérica e pancreatite aguda; hipotensão arterial, choque cardiogênico. Hipoxemia leve assintomática detectável por gasometria; infiltrado alveolar ou intersticial ao raio X, taquipneia, dispneia, tosse, broncoespasmo, edema pulmonar não cardiogênico e falência respiratória. Pode ocorrer pneumonite por bronco-aspiração. Também pode ocorrer oligúria, anúria e hematuria; acidose metabólica e insuficiência renal nos mais seriamente intoxicados. As alterações neurológicas, que podem se complicar com convulsões, coma e morte, são atribuídas a hipóxia e/ou hipotensão. • <b>CUTÂNEA:</b> podem ocorrer dermatite de contato (eritema, queimação, prurido, vesículas e eczema). • <b>OCULAR:</b> pode resultar em irritação, dor e queimação ocular, turvação da visão, conjuntivite e edema palpebral. • <b>RESPIRATÓRIA:</b> pode ocorrer irritação das vias respiratórias altas. Nos casos de aspiração pode ocorrer pneumonite química.
<b>Efeitos adjuvantes</b>	O quadro clínico pode variar, dependendo dos adjuvantes utilizados na formulação. Este produto contém: Sulfato de Amônio: pode causar irritação ocular, náusea, diarreia, alergia respiratória. Exposição prolongada pode resultar em dano ocular definitivo.

<p><b>Toxicocinética</b></p>	<p>Após exposição oral única, aproximadamente 35% do volume ingerido é absorvido. Aproximadamente (70-80) % da dose administrada é eliminada nas fezes e (20-30) % na urina, nas primeiras 72 horas. Em exposição cutânea, são absorvidos 5,5% após 24 horas. Do glifosato absorvido, 14 - 29% é excretado pela urina, e 0,2% excretado pelo ar expirado. 99% da quantidade absorvida é eliminada em até 7 dias.</p> <p>Somente 0,3% do glifosato absorvido é biotransformado, e seu único metabólito é o ácido aminometil fosfônico (AMPA).</p> <p>O AMPA aparece no plasma cerca de 3,5 horas após a ingestão. Ambos, glifosato e seu metabólito, são excretados através da urina em até 7 dias.</p> <p>Menos de 1% da dose absorvida permanece principalmente no fígado, intestino delgado e nos ossos. Experiências em humanos sugerem que a meia vida do Glifosato é de (2-3) horas. Absorção dérmica foi baixa em modelo experimental in vitro para pele humana (2,3%). Esta baixa absorção foi confirmada também em estudos em macacos. Não tem potencial de acumulação.</p> <p>Não foi detectável no leite de vaca ou nos ovos de galinhas.</p>
<p><b>Mecanismos de Toxicidade</b></p>	<p>O Glifosato é um herbicida sistêmico do grupo das glicinas substituídas que age sobre o citocromo P-450 alterando a síntese da membrana celular, tanto em vegetais como em mamíferos.</p> <p>Nas plantas age interferindo na síntese dos aminoácidos fenilalanina, tirosina e triptofano. Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Tem sido proposto o desacoplamento da fosforilação oxidativa que é uma via metabólica que utiliza energia libertada pela oxidação de nutrientes de forma a produzir trifosfato de adenosina (ATP). Em baixas concentrações não tóxicas ele causa efeito de desregulação sobre a enzima Aromatase em células de placenta humana in vitro, reduzindo a atividade da enzima aromatase e reduzindo a expressão da proteína SIAR (proteína de regulação rápida de esteroidogênese).</p>
<p><b>Diagnóstico</b></p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, e, nos casos de ingestão, confirmado pela presença do composto no material gástrico, e do AMPA na urina.</p>
<p><b>Tratamento</b></p>	<p>O tratamento das intoxicações por Glifosato é basicamente sintomático e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação, que visam limitar a absorção e os efeitos locais. Não existe antídoto específico e, por não se tratar de produto inibidor das colinesterases, não deve ser administrada atropina como antídoto.</p> <p><b>ADVERTÊNCIA:</b> A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p><b>Descontaminação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Cutânea:</b> Remover roupas e acessórios. Proceder descontaminação cuidadosa (incluindo pregas, cavidades, orifícios e pelos) com água fria abundante e sabão.</li> <li>● <b>Ocular:</b> Irrigar abundantemente com o soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas.</li> <li>● <b>Ingestão:</b> É necessário considerar o volume a concentração da solução ingerida e o tempo transcorrido desde a ingestão. Ingestão recente caso não tenha ocorrido vômito espontâneo, proceder à lavagem gástrica o mais precocemente possível. Ponderar a conveniência de administrar carvão ativado em função da necessidade de endoscopia digestiva nas primeiras 24h. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração.</li> </ul> <p><b>Emergência, suporte e tratamento sintomático:</b> Manter vias aéreas desobstruídas, aspirar secreções e oxigenar (O<sub>2</sub> a 100%). Observar atentamente ocorrência de insuficiência respiratória e atentar para a necessidade de intubação.</p> <p>Manter acesso venoso de bom calibre para infusão de fluidos nos casos em que ocorrer hipotensão, se necessário, associar vasopressores. Monitorar arritmias cardíacas (ECG) que deverão receber tratamento específico.</p> <p>Tratar a possível ocorrência de insuficiência renal e de acidose metabólica.</p> <p>Lesões da mucosa oral podem ser tratadas com gel anestésico. Nas ulcerações</p>

	gastroduodenais usar bloqueadores H2 ou bloqueadores de bomba de próton. Monitorar enzimas hepáticas, amilase, gasometria, eletrólitos, elementos anormais e sedimentoscopia de urina. Avaliar conveniência de realizar radiografia de tórax e endoscopia digestiva alta. Manter observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. É conveniente o controle ambulatorial subsequente.
<b>Contraindicações</b>	Provocar vômito é contra-indicado em razão do risco potencial de aspiração. A diluição do conteúdo gastrointestinal é contraindicada em razão do aumento da superfície de contato. Evitar a utilização de drogas que possam comprometer a pressão arterial e deprimir a função cardíaco-respiratória.
<b>Efeitos sinérgicos</b>	Com os adjuvantes presentes nas formulações, que são irritantes para pele podem aumentar a absorção do produto.
<b>Atenção</b>	<p><b>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS)</p> <p>Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)</p> <p><b>Centro de Intoxicações – Londrina-PR (43) 3371-2244</b></p> <p><b>Telefone de Emergência da empresa: (43) 3274-8585</b></p>

## 2.6 - MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO

O ingrediente ativo que compõem este agrotóxico, apresenta alta solubilidade em água e uma baixa solubilidade em gorduras. Estudos com animais de laboratórios dão conta que o Glifosato não atua em órgão ou sistema fisiológico específico.

O Glifosato demonstrou ser pouco absorvido pelo trato gastrointestinal em estudos com animais de laboratório.

Estudo de metabolismo com ratos verificou-se que, as fezes foi maior rota de eliminação dos grupos em que a administração do Glifosato radiomarcado se deu por via oral. A urina foi, como esperada, a maior rota de eliminação quando o produto foi administrado via intravenosa. Os resultados mostram que 30 a 60% do produto administrado oralmente é absorvido e eliminado sem alteração nas fezes e urina no percentual mínimo de 97,5%.

## 2.7 - EFEITOS AGUDOS (Resultantes de ensaios com animais – Produto Formulado):

DL<sub>50</sub> oral: superior a 6000 mg/kg para ratos.

DL<sub>50</sub> dérmica: superior a 12000 mg/kg para ratos.

CL<sub>50</sub> inalatória: não foi determinada nas condições do teste.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: o produto não se mostrou irritante dérmico.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: o produto causou hiperemia, reversível em 72 horas. O produto não causou opacidade na córnea dos animais.

Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não causou sensibilização dérmica a pele de cobaias.

## EFEITOS CRÔNICOS (Resultantes de ensaios com animais – Produto Técnico):

Em estudo de médio prazo com ratos, não foi observada mortalidade entre os animais que receberam o Glifosato em grau técnico, por via oral, durante 90 dias, nas doses de 30, 100 e 300 mg/kg/dia. As doses testadas não provocaram alterações significativas no estado geral de saúde, sobrevivência, ganho de peso, consumo de ração, hematologia e bioquímica clínica. A maior dose testada, 300 mg/kg/dia, foi considerada como a dose de não efeito observado (NOEL). Já em estudo de longo prazo com ratos, o NOEL para efeitos sistêmicos foi de 8000 ppm.

## INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

### 3 - DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

#### 3.1 - PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO À PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

( ) Altamente Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe I).

( ) Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe II)

**(X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**

( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

### **3.2 - INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### **3.3 - INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **NORTOX S/A** - Telefone de Emergência: **(43) 3274-8585.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão hidrorrepelente, luvas de nitrila, botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use **EXTINTOR DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub>, PÓ QUÍMICO, ETC.,** ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

### **3.4 - PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

#### **- LAVAGEM DA EMBALAGEM EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual recomendados para o preparo da calda do produto.

#### **- Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

**- Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**

**- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

